

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA HEITOR EDUARDO LABURU

Ana Cláudia Messias
Darleny Alves Castelhana

A empresa Estação Rodoviária Heitor Eduardo Laburu teve sua origem na década de 1960, com a abertura de Licitação para construção de um terminal rodoviário em Campo Grande. Faz parte de um complexo denominado Centro Comercial Condomínio Terminal do Oeste. Localiza-se na rua Joaquim Nabuco entre as ruas Barão do Rio Branco e Dom Aquino, na área central. É uma empresa de caráter privado que possui concessão vitalícia de exploração dos serviços prestados no terminal rodoviário, enquanto este funcionar no local.

São vinte empresas que funcionam atualmente na Estação Rodoviária Heitor Eduardo Laburu, somando um fluxo diário de 167 ônibus. Além das empresas de transporte, a Estação conta com postos do DERSUL, DNER, Vigilância Sanitária, Polícia Militar e Juizado de Menores (este somente aos sábados, domingos e feriados).

A rodoviária, sob o ponto de vista da pesquisa, é uma importante colaboradora na atividade turística, se enquadrando como equipamento de apoio e infra-estrutura de acesso.

O transporte rodoviário no Brasil é o mais utilizado, e quando feito por ônibus de linha, o primeiro contato do turista com a localidade é a rodoviária. Levando-se em conta esta importância, a pesquisa procurou abordar os problemas pelos quais passa o atual terminal rodoviário de Campo Grande.

Segundo o EIA/RIMA-1993, o atual terminal encontra-se ultrapassado nos aspectos de espaço, segurança e funcionalidade. A pesquisa sugere que, em parte, isto se deve ao grande aumento populacional que Campo Grande sofreu, principalmente, depois de se tornar capital, com a divisão do Estado. Na época, sua arquitetura era das mais modernas, mas com o passar dos anos ficou obsoleta. Ônibus, passageiros e ambulantes compartilham do mesmo espaço, o acesso aos guichês é feito por escadarias, que são íngremes e estreitas, as rampas que se localizam dentro do Centro Comercial, são muito inclinadas, impossibilitando o acesso de deficientes sem a ajuda de uma terceira pessoa. Em épocas de grande fluxo, as plataformas em linha congestionam, dificultando o embarque de passageiros. Como não é um local fechado, favorece a presença de pessoas que não possuem a intenção de viajar, e na região de entorno há grande incidência de prostituição e drogas.

Devido à situação em que se encontra, a insatisfação dos usuários ficou evidente na pesquisa, que demonstra isso com o resultado dos questionários aplicados.

Segundo os resultados apresentados apenas quanto à localização os usuários estão satisfeitos. Os acadêmicos de turismo foram unânimes quanto à importância da rodoviária para o turismo.

A pesquisa procura comprovar que:

- a rodoviária é importante para a atividade turística;
- o atual terminal rodoviário não satisfaz as exigências dos usuários;
- a estrutura está ultrapassada.

Em vista da precariedade na prestação dos serviços há necessidade de se implantar um novo terminal rodoviário, que possa atender satisfatoriamente seus usuários, transmitindo assim uma imagem receptiva da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, José Vicente de. *Turismo – fundamentos e dimensões*. 2. ed. São Paulo : Ática, 1995.
- BARRETO, Margarita. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas-SP : Papyrus, 1996.
- _____. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 2. ed. Campinas-SP : Papyrus, 1996.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo : SENAC, 1998.
- ESTUDO de Impacto Ambiental - Terminal Rodoviário de Campo Grande-MS. Secretaria do Estado de Meio Ambiente - Estado de Mato Grosso do Sul. EIA/RIMA outubro,1993. (PLANAMGE - Planejamento Ambiental e Geologia Ltda.).